

ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Débora Lopes Silva de Souza¹; Diego Nathan do Nascimento Souza²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

*1 Estudante do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: *deboraalopes@outlook.com*

2 Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Professor do PROFBIO- UERN. E-mail: (diego_nathan@yahoo.com.br)

Resumo

O estágio da licenciatura é um componente curricular e visa à inserção do graduando em sala no ensino básico, sendo, portanto, muito importante para a preparação de docentes em formação. No entanto, muitos alunos ainda encontram várias dificuldades durante o estágio, o que pode culminar com uma relação de distanciamento da função de professor. Assim, este trabalho objetivou entender a concepção dos graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sobre a importância do estágio para a formação, e entender os fatores que os motivam ou não a seguir a carreira docente durante esta fase, e quais as principais dificuldades enfrentadas. O estudo foi quantitativo e os dados foram obtidos por meio de questionário. Os graduandos entendem que o estágio é essencial, porém apontam algumas dificuldades, como a orientação dos professores aos graduandos e indisciplina de alunos na escola. Notou-se que diante das circunstâncias, cerca de 80% dos estagiários pretendem seguir a carreira docente, uma vez que alguns fatores são motivadores para os tais. Assim, mesmo com dificuldades encontradas durante o estágio, acredita-se que muitos alunos pretendem seguir a carreira docente.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Docência, Estagiário.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente presente na grade curricular do curso de Ciências Biológicas licenciatura. Para Piconez (2008), o mesmo encontra-se na matriz curricular com o objetivo de preparar o graduando para a capacitação enquanto professor. É através do estágio que se torna possível vivenciar a realidade de um docente, aprofundar habilidades e conhecimentos na área de estudo na qual se está inserido, e conhecer o futuro ambiente de trabalho (CARDOSO et al., 2011).

O estágio no curso de Ciências Biológicas (licenciatura) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN inicia-se no quinto período e possui carga horária de 405 horas, conforme orienta o Conselho Nacional de Educação (resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002). O componente curricular é dividido em etapas, tais como observação e regência, tanto para o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ensino fundamental como para o médio. Na fase de observação, a finalidade é garantir ao licenciando a verificação do comportamento docente, a forma como ele conduz sua aula e se relaciona com os discentes, além de possibilitar a verificação da estrutura física e pedagógica da instituição campo de estágio (FERNANDES e USTRA, 2015). Para Rocha, Paranhos e Morais (2010), este período possibilita as primeiras aproximações com a escola. A segunda fase é a regência, em que haverá a inclusão do estagiário dentro de uma sala de aula, desta vez não apenas como observador, mas também como lecionador. De acordo com Behrens (1991), a inserção do graduando na realidade de uma sala de aula proporcionará ao mesmo uma visão mais aprofundada sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Isto será benéfico para o estagiário, pois possibilitará uma melhor compreensão da realidade escolar, além de contribuir para a construção de novos conhecimentos mediante a experiência vivida em sala.

Para Cardoso, Costa e Rodriguez (2011), entender o estágio curricular como sendo um período destinado ao processo de ensino e de aprendizagem é admitir que somente a preparação ofertada em sala de aula não é o suficiente para uma boa capacitação do futuro professor, a vivência da realidade escolar é essencial. Para Scalabrin e Molinari (2017), o estágio é o exercício da função relacionado à profissão que será seguida. No período do estágio, o graduando tem a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida em sala, através da aplicação destes conhecimentos, e é através da prática de ensino que o licenciando terá um contato mais próximo com o âmbito escolar (MENDES e MUNFORD, 2005).

Durante o período de estágio pode-se ressaltar que os licenciandos enfrentam alguns desafios, que poderão servir de ensino para uma melhor postura docente. De acordo com Amaral et al. (2012), o estágio é uma fase na qual o licenciando de biologia passa por grandes dificuldades, e isto é algo compreensível, pois ministrar aulas de ciências requer bastante conhecimento. Fernandes e Ustra. (2015) afirmam que o período de estágio é tenso e definitivo para a formação do graduando. “É o momento da graduação no qual o futuro professor passa por uma gama de novas sensações e é dele que podem surgir as principais dificuldades a serem enfrentadas no início da profissão” (FERNANDES e USTRA, 2015. p. 2.). É durante esse período também que o graduando pode vivenciar experiências que o marquem de forma positiva, proporcionando mais convicção sobre a profissão escolhida, ou que o marquem de forma negativa, o que pode culminar com a aversão a função docente.

O professor supervisor da escola campo de estágio e o orientador da instituição de ensino superior podem contribuir muito para a formação do graduando, pois os conhecimentos e experiências repassadas para seus estagiários, o apoio prestado e as

orientações realizadas contribuem de forma relevante para a formação do futuro docente. De acordo com Cardoso, Costa e Rodriguez (2011), estas orientações podem aprimorar a prática docente. Todavia, falhas no processo de orientação a partir desses dois sujeitos podem gerar insegurança e outras problemáticas para o desenvolvimento do graduando.

Percebe-se que a prática de estágio é um marco fundamental para a formação de futuros licenciados e que através disto é possível formar bons profissionais. Mediante ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo entender a concepção dos alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sobre a importância do estágio para a formação, e entender os fatores que os motivam a seguir a carreira docente durante esta fase, e quais as principais dificuldades enfrentadas.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado durante o semestre letivo de 2017.2, com os discentes do 8º período do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais - FANAT, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, os quais já haviam passado pela disciplina de estágio curricular obrigatório, mais especificadamente pela etapa da regência do ensino fundamental e estariam vivenciando a regência no ensino médio.

Os estudantes foram submetidos a um questionário quantitativo, pois de acordo com Gerhard e Silveira (2009, p. 33) “A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

O questionário foi aplicado a 19 graduandos e foi composto por 12 questões objetivas, dentre elas algumas solicitaram a justificativa da resposta, tais como:

1- O estágio curricular obrigatório possui importância para a sua formação? Sim ou não e Por quê?/ 2- O estágio de regência influenciou na decisão de ser professor? Sim ou Não?/ 3- Você acha que o estágio de observação e regência deve estar reunido em um único período? Sim ou Não e Por quê?/ 4-Sobre o estágio de observação, seria mais interessante observar várias turmas ao invés de apenas uma? Sim ou Não e por quê?/ 5- Sobre o estágio de regência, seria mais interessante reger várias turmas ao invés de apenas uma? Sim ou Não e Por quê?/ 6- Com relação ao professor supervisor da escola campo de estágio, responda as

seguintes questões: (I) Você teve um bom professor supervisor? Apenas no ensino fundamental II? Apenas no ensino médio? Em ambos os estágios? Ou em nenhum estágio? (II) O professor costumava interferir na sua metodologia de ensino? Sim, Não ou em alguns casos? (III) Seu professor supervisor te dava boas orientações? Sim, Não ou Regular? (IV) Você considera importante a atuação do professor supervisor para a sua formação? Sim, Não e por quê?/ 7- A equipe da escola prestava-te apoio? Sim ou Não?/ 8- As orientações em sala durante as aulas de estágio na Universidade foram proveitosas? Sim, Não, Regular e Por quê?/ 9- Quais foram os principais obstáculos e dificuldades por você enfrentados durante o período de regência? Marque quantas forem necessárias: (I) Salas de aula superlotadas; (II) Alunos indisciplinados; (III) Evasão dos alunos na sala de aula; (IV) Dificuldade dos estudantes em absorver o conteúdo; (V) Falta de interesse dos educandos pelas atividades propostas; (VI) Dificuldade no preparo de atividades promissoras; (VII) Dificuldade em avaliar os educandos; (VIII) Dificuldade no preparo de uma boa aula; (IX) Falta de recursos didáticos; (X) Falta de conhecimento do conteúdo a ser ministrado; (XI) Falta de apoio do professor supervisor; (XII) Falta de uma boa infraestrutura da escola/ 10- Mediante as dificuldade da profissão, você ainda pretende seguir a carreira docente? Sim ou Não?/ 11- Se marcou “Sim” a questão anterior, responda: O que lhe motivou a seguir a carreira docente durante o período de estágio? Marque quantas forem necessárias: (I) Acredita ser importante repassar os conhecimentos por você adquiridos; (II) Percebeu que mesmo com as dificuldades, sente-se a vontade com o ambiente escolar; (III) Acredita que esta é a profissão certa para você; (IV) O sucesso dos seus alunos te faz muito feliz; (V) Gosta de ensinar/ 12- Você acha que tem aptidão para o ensino? Sim ou Não?

As questões abordaram temas referentes ao estágio curricular obrigatório, indagações sobre dificuldades, motivações a seguir a carreira docente e influência de todo corpo escolar e orientações prestadas em sala, acerca do presente componente curricular. Ao término da aplicação das questões, foi realizada a tabulação dos dados para verificação de dados pertinentes a presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos resultados obtidos através do questionário aplicado, notou-se que todos os discentes avaliados concordaram ser o estágio curricular obrigatório importante para a sua formação. De acordo com Souza (2013), o estágio possui uma grande relevância, pois

possibilita a reflexão sobre tudo o que se vivencia no âmbito escolar, e promove a participação do graduando na realidade de uma sala de aula. Quanto à influência do componente curricular sobre a decisão de ser professor, todos os estagiários consentiram que o estágio promoveu a eles a escolha sobre seguir ou não a profissão docente.

Sobre a unificação das duas etapas do estágio (Observação e Regência), todos os graduandos concordaram em ser uma ótima ideia, pois segundo eles, é possível observar a infraestrutura da escola, bem como o corpo docente e perfil dos alunos logo nas primeiras horas destinadas a observação, o que permite muito tempo livre ao estagiário durante esta etapa, possibilitando aos mesmos, horas disponíveis para a regência de uma sala de aula no mesmo período. Os estagiários também alegaram que a junção das duas fases seria relevante devido à oportunidade que eles teriam de ensinar a mesma turma que observaram.

Assim como na UERN, algumas Universidades organizam o estágio por etapas, de forma que a observação e regência ocorram em períodos separados. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o estágio de licenciatura em Ciências Biológicas é dividido em quatro momentos, sendo os dois primeiros referentes à parte observatório do campo escolar e participação em reuniões e elaboração e desenvolvimento de projetos, e os dois últimos se tratando da regência em sala de aula, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, tendo carga horário de 100 horas cada fase (SIGAA- UFRN, 2018). Já na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), percebe-se que as etapas do estágio são unificadas, pois de acordo com Dias, Pitolli, Prudêncio e Oliveira (2013) às 405 horas destinadas ao estágio são divididas em três disciplinas, cuja primeira contempla o ensino de ciências naturais, a segunda é realizada em espaços não formais e a terceira abrange o ensino de biologia no ensino médio.

No que se refere à opinião dos estagiários quanto à observação em mais de uma turma, notou-se que todos são a favor de tal proposta. Segundo as justificativas narradas, a oportunidade de observar várias turmas traria a possibilidade de conhecer mais de um perfil de alunado, além de observar o professor da escola campo de estágio frente a diferentes situações.

No que tange ao posicionamento dos estagiários sobre a oportunidade de reger mais de uma turma de alunos, cerca de 60% dos entrevistados acharam a ideia proveitosa. Os licenciandos que declararam ser interessante reger mais de uma turma mencionaram que seria uma experiência valiosa para a formação docente, ademais aceleraria o processo de

fechamento de carga horária devido a uma demanda maior de turmas para reger, isto seria de grande valia principalmente no ensino médio, em que é disponibilizado apenas 2 horas/aulas por semana. O restante dos estagiários que discordaram deste ponto de vista alegou que seria bastante corrido devido à sobrecarga das outras disciplinas do curso, além de ser uma tarefa muito grande para quem ainda está em formação.

Sobre o professor supervisor da escola campo de estágio, cerca de 50% dos estagiários afirmou ter tido um bom professor em todos os estágios. Quanto às orientações, aproximadamente 50% dos entrevistados frisou receber bons ensinamentos por parte dos docentes da escola, diferente do que encontrou Sousa (2008) em sua pesquisa, a qual observou que os professores supervisores da escola não desempenharam um bom trabalho, pois identificou várias reclamações por parte dos estagiários. Quanto à interferência destes docentes na metodologia de ensino dos licenciandos, observou-se que aproximadamente 10% dos graduandos relataram certa intromissão do professor em suas metodologias de ensino, enquanto que cerca de 60% declararam não haver nenhum tipo de interferência. E vale destacar que para os estagiários a atuação deste profissional para a formação é de estimada importância.

No que se refere ao apoio da escola durante este processo de estágio, notou-se que cerca de 43% dos estagiários receberam um ótimo suporte da equipe escolar, e cerca de 10% dos alunos alegaram não ter tido nenhum tipo de assistência da escola durante todos os estágios vivenciados, enquanto que aproximadamente 47% relataram que este apoio foi de natureza regular. Percebeu-se então que o apoio da equipe escolar não está sendo eficiente, tendo em vista que a opção de “caráter regular” também demonstra certa insatisfação. Logo, é necessário que a escola também se sinta parte desse processo de formação, para que o licenciando possa estar mais familiarizado com o contexto escolar.

Quanto às orientações prestadas por parte dos docentes da universidade, cerca de 45% dos licenciandos relatou não terem tido boas orientações durante este período, e cerca de 20% afirmaram que as orientações foram de natureza regular, o que também demonstra falta de contentamento e 35% relataram gostar das orientações prestadas. Carnio e Carvalho (2013) encontraram resultados semelhantes, pois destacam a fala de uma estagiária ressaltando críticas quanto à falta de acompanhamento dos professores da Universidade durante o período de estágio. Ferreira (2015) em sua pesquisa, a qual objetivava analisar a situação do estágio supervisionado em ciências Biológicas (Licenciatura), através de trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC), observou que metade dos

trabalhos mostrava que as orientações realizadas na Universidade eram de caráter deficiente, não havia um bom acompanhamento por parte dos docentes da Instituição de Ensino Superior. Isto se apresenta como algo preocupante, pois de acordo com Silva (2005) o professor orientador de estágio, precisa motivar e preparar o graduando para a elaboração de saberes, de acordo com questões e problematizações oriundas do campo profissional. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Cardoso, Costa e Rodriguez (2011) relatam que a orientação durante o período de estágio é de fundamental importância, uma vez que o reconhecimento do processo de ensino e aprendizagem será facilitado.

De acordo com as respostas narradas pelos entrevistados, observou-se que tais orientações não foram proveitosas por diversos fatores, tais como: ausência de um melhor planejamento das aulas, falta de pontualidade, desvio quanto ao foco principal da aula, ausência de ensinamentos no que se refere a como se comportar em sala e greves enfrentadas durante o estágio interrompendo as fases da disciplina, entre outros, como citam os próprios alunos: “A vivência em sala de aula é uma realidade totalmente diferente do “conto de fadas” proporcionado nas aulas de estagio da Universidade”, afirmou o Estagiário A.

Não foram suficientemente proveitosas, muitos dias de estágio caíram em feriados, ocorreram paralisações, prejudicando as aulas. Além disso, às vezes dava a impressão de que alguns professores não iam totalmente preparados para dar aula, como se não tivessem avaliado se a metodologia seria correta de se utilizar (...) (Estagiário B).

(...) Senti falta de eles terem abordado as formas de nos comportamos perante um mau comportamento, quais estratégias poderíamos aplicar pra reverter essa situação (...) (Estagiário C).

Sobre as dificuldades enfrentadas durante o período de estágio, foram apresentadas aos discentes várias alternativas, as quais eles marcaram quantas acharam necessárias, notou-se que a opção “alunos indisciplinados” foi a que obteve maior destaque, conforme já esperado, pois, Krug (2011), em sua pesquisa realizada com 29 acadêmicos, constatou que 21 discentes alegaram a indisciplina em sala de aula como sendo o maior obstáculo enfrentado pelos estagiários. Mais tarde, Fernandes e Ustra (2015) também ressaltaram a indisciplina como sendo um desafio. A segunda alternativa mais destacada foi “falta de recursos didáticos” e “dificuldade dos alunos em absorver o conteúdo”, estando em conformidade com que foi encontrado por Fernandes e Ustra (2015) em seu trabalho.

Em termos de aptidão para o ensino, percebe-se que cerca de 80% dos graduandos alegaram ter certa habilidade quanto ao ensino. Essa mesma parcela de alunos afirmou possuir

interesse nesta profissão, o que mostra ser algo positivo. No entanto, uma menor parcela dos entrevistados, não pretendem seguir a carreira de professor. De acordo com a pesquisa de Amaral et al. (2012), grande parte dos estagiários não pretende seguir a carreira docente e, segundo o trabalho, os licenciandos encontram-se no curso da licenciatura apenas por motivos circunstanciais. Para Januario (2008), alguns licenciandos almejam ensinar, entretanto existem outros que nem sequer pensam em lecionar. Vários são os motivos que influenciam para a escolha de não seguir a profissão, para Mendes (2016) e Flôr, Scheibler e Moreira (2016) a carreira docente encontra-se carente de profissionais da área, estes autores também destacam o aumento da violência nas instituições de ensino, e falta de uma remuneração adequada, como sendo fatores contribuintes a geração de licenciandos desinteressados e professores desmotivados, ocasionando em um provável abandono da profissão.

Quanto ao que motiva os licenciandos a seguir a carreira docente, os estagiários foram oportunizados de marcar mais de uma alternativa, observou-se que 12 graduandos marcou a alternativa “acredita ser importante repassar o conhecimento” como sendo algo bastante motivador. Para Mendes (2016), o que mais motivou os graduandos avaliados em seu trabalho foram os aconselhamentos e orientações positivas por professores da instituição de ensino superior, além do prazer que os licenciandos possuem pela prática de ensino. Flor, Scheibler e Moreira (2016) ressaltam que a afinidade com a área que estão cursando foi algo motivador para os graduandos entrevistados em sua pesquisa permanecerem no curso da licenciatura e consequentemente na profissão docente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a pesquisa trouxe resultados satisfatórios, uma vez que mostrou a atual situação do Estágio Curricular Obrigatório em Ciências Biológicas (Licenciatura) da UERN, deixando clara a opinião dos discentes quanto ao andamento deste componente curricular, além de sugestões para um melhor andamento desta disciplina. Faz-se necessário um olhar mais preciso quanto aos dados apresentados neste trabalho, a fim de um aprimoramento eficaz do componente curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.; CARNIATTO, I.; MIGUEL, K.; SILVA, J. Limites e Desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista Eletrônica de Investigación en Educación en Ciencias**, Paraná, Universidade Estadual do Oeste do Paraná v. 7, n. 2, p. 13-21, Novembro, 2012.

BEHRENS, M. **O Estágio Supervisionado de Prática De Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução**. 1991. 151 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 1991.

CARDOSO, G.; COSTA, J.; RODRIGUEZ, R. O Estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, **Momento**, Rio Grande, Universidade Federal de Pelotas, v. 20, n. 2, p. 67-79, 2011.

CARDOSO, S.; BECK, F.; MELLO, F.; SOGLIO, F. **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Porto Alegre/ RS: Editora da UFRGS, 2011.

CARNIO, M.; CARVALHO, W. **O tratamento de questões sociocientíficas na formação de professores de ciências: possibilidades e desafios nas vozes dos licenciandos**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- ENPEC, 9, 2013, Águas de Lindóia- São Paulo. Anais do 9º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências ENPEC. Águas de Lindóia- São Paulo: ABRAPEC, 2013. p. 1-8.

DIAS, V.; PITOLLI, A.; PRUDÊNCIO, C.; OLIVEIRA, M. **O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz- Bahia**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- ENPEC, 9, 2013, Águas de Lindóia- São Paulo. Anais do 9º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- ENPEC. Águas de Lindóia- São Paulo: ABRAPEC, 2013. p. 01-07.

FERNANDES, P.; USTRA, S. **Dificuldades na formação de professores de Biologia durante o Estágio Supervisionado**. In: Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica- Ciecitec, 3, 2015, Santo Ângelo- RS. Anais do 3º Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica- Ciecitec. Santo Ângelo- RS: Editora da UFU, 2015. p. 9.

FERREIRA, V. **As práticas de Estágio supervisionado em Biologia a partir dos últimos relatos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC)**.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, p. 01-31, 2015.

FLÔR, R.; SCHEIBLER, J.; MOREIRA, G. **Perspectivas e Motivações de Alunos de Licenciatura em Química**. In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2, 2016, Paraíba. Anais do 2º Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba, 2016. p. 01- 11.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas Contribuições para a Prática Pedagógica do Professor**. Universidade Guarulhos - UnG: [2008?]. p. 01-08. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf> Acesso em 20 de set de 2017.

KRUG, H. Os problemas/ dificuldades na prática pedagógica nos estágios curriculares I- II-III na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/ UFSM. **Educação Física e Deportes.com, Revista Digital**, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, v. único, n. 158, p.1-11, jul. 2011.

MENDES, A. **A Motivação e as Expectativas dos Alunos de Licenciatura em Química do CEUNES/UFES pela Carreira Docente**. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 18, 2016, Florianópolis- SC. Anais do 18º Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis- SC: Editora da UFSC, 2016. p. 01.

MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando saberes - Pesquisa e Prática de Ensino na formação de Professores de Ciências e Biologia. **Ensaio**, Belo Horizonte, UFMG, v. 7, n. 3, p. 202- 219, set-dez de 2005.

PANISSET, U. **Conselho Nacional de Educação- Conselho Pleno**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em 10 de out de 2017.

PICONEZ, S. **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão**. São Paulo: Papyrus, 2008.

ROCHA, T.; PARANHOS, R.; MORAIS, F. Estágio Supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre

relações de gênero e música. **Polyphonía**, Goiás, Universidade Federal de Goiás, v. 21, n. 1, p. 255-268, jan- jun de 2010.

SCALABRIN, I.; MOLINARI, A. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. [S.l.:s.n]. p. 1-12. s.d. Disponível em: < http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em 12 de Out de 2017.

SILVA, M. **Estágio Curricular: Estágio curricular desafios da relação teoria e prática**. Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2005.

SOUSA, R. **Caracterização do Estágio Supervisionado das Turmas de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 01-07, 2008.

SOUZA, R. **Reflexão e Pesquisa no Estágio Supervisionado: Uma Experiência no Curso de Ciências Biológicas**. In: IX Congresso Internacional sobre Investigación Em Didáctica de LasCiencias, 9, 2013, Girona. Anais do 9º Congresso Internacional sobre Investigación Em Didáctica de LasCiencias. Girona: COMUNICACIÓN, 2013. p. 128-132.